



Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Educação a distância da UFSM – EAD

Universidade Aberta do Brasil – UAB

**Especialização em Tecnologias da Informação e da
Comunicação Aplicada à Educação**

Polo: Novo Hamburgo – RS

Disciplina: Elaboração de Artigo Científico

Professor Orientador: Helga Corrêa

Aluno: Alessandra da Silveira Bez

Data da defesa: 12 de julho de 2014

**TIC COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO NO ENSINO
SUPERIOR:
UMA NOVA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO**

**C&IT AS PEDAGOGIC DEVICE IN THE SUPERIOR TEACHING: A
NEW PERSPECTIVE OF EDUCATION**

BEZ, Alessandra da Silveira¹

CORRÊA, Helga²

¹ Professora da UFRGS, ministrante das disciplinas de “Produção de Textos” e Leitura e Produção Textual.” Bacharela em Letras Português-Inglês e Especialista em Estudos Linguísticos do Texto. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. Mestre e Doutora em Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

² Doutora em Arte pela Universidade de Barcelona - Espanha (2012), Mestre em Ensino da Arte pela Universidade Federal de Santa Maria RS (2000) e Graduada em Comunicação Visual pela Universidade Federal de Santa Maria RS (1988). Professora Adjunta I do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria RS. Professora do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria/CAL/UFSM.

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é mostrar como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são abordadas no ensino superior, a fim de propor uma educação mais dinâmica e interativa. Essa proposta é submetida a um grupo de estudos do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da PUCRS que estuda o sentido linguístico a partir da teoria francesa *Teoria da Argumentação na Língua* (ANL), criada por Oswald Ducrot, Marion Carel e colaboradores. Procurou-se observar e analisar como os pesquisadores desse grupo reagem ao serem expostos às Tecnologias de Informação e Comunicação – como revistas, jornais e dicionários *on-line*, grupo de redes sociais – e como esses dispositivos pedagógicos se tornaram facilitadores ou bloqueadores no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação, Dispositivo Pedagógico, Ensino Superior, Processo de Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

The aim of this work is to show how the Communication and Information Technologies (C&IT) are approached in the superior teaching, in order to propose a more dynamic and interactive education. This proposal is submitted to a group of study of the Postgraduate Program of the PUCRS' Faculty of Letters that studies the linguistic sense from the French theory Theory of Argumentation within Language (TAL), created by Oswald Ducrot, Marion Carel and collaborators. It was searched for observing and analyzing how the researchers of this group react when they are exposed to the Communication and Information Technologies – as on-line dictionaries, newspapers and magazines – and how these pedagogic devices became themselves supporters or obstacles in the teaching-learning process.

Key-words: *Communication and Information Technologies, Pedagogic Device, Superior Teaching, Teaching-Learning Process.*

1. INTRODUÇÃO

TIC como dispositivo pedagógico no ensino superior: uma nova forma de educação, o que isso significa? Podemos afirmar que o uso das tecnologias da informação e comunicação no ensino superior é ainda precoce, ainda em fase de experimentação. Logo, esse processo de ensino-aprendizagem se torna inovador e é um desafio para os seus protagonistas, o professor e o aluno. Karasavvidis (*apud* Moraes *et al.*, 2013) corrobora com nossa constatação ao afirmar que os professores raramente usam as TIC, servindo-se delas apenas como apoio às práticas pedagógicas existentes em vez de modificá-las para um amadurecimento digital do grupo.

De acordo com Avila-Fajardo e Riascos-Eraza (2011), para que os professores e alunos mudem seu posicionamento sobre as TIC, abandonando seu status de apoio para catalisador de novas formas de aprendizagem, é preciso que haja uma inserção efetiva das TIC na educação. Como se pode realizar essa tarefa? Conforme as autoras, primeiramente temos de verificar em qual contexto socioeconômico a TIC está sendo utilizada, para poder usá-la adequadamente de acordo com seu público-alvo. Após, tentar-se-á delinear qual metodologia e materiais são necessários para esse público.

Tendo como base os estudos das pesquisadoras espanholas, vamos contextualizar onde nossa pesquisa foi aplicada e o porquê dessa necessidade de inserção digital. A pesquisa é direcionada aos alunos do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS, ou seja, mestrandos e doutorandos da área de Linguística, que estudam a Teoria da Argumentação na Língua, isto é, uma teoria francesa de sentido intralinguístico. Para que haja um entendimento efetivo dessa teoria, o estudo e a compreensão da língua francesa são fundamentais. As quatro habilidades linguísticas, a saber, a fala, a escrita, a leitura e a compreensão auditiva, não serão abordadas, somente a leitura para facilitar a internalização da teoria por parte dos alunos.

A partir da dificuldade dos alunos na aquisição da língua francesa, o Núcleo de Estudos do Discurso (NED), grupo de pesquisa da PUCRS, elaborou um processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e interativo por meio das TIC. As Tecnologias de Informação utilizadas foram o *dropbox*, para o armazenamento de textos em francês retirados de revistas e *sites* especializados, a criação de um grupo fechado em rede social, onde materiais são compartilhados e dúvidas são sanadas, além da gravação e da participação de um seminário ministrado em francês. A escolha desses recursos ocorreu devido ao fato de que a Internet é amplamente utilizada no grupo, uma vez que o ambiente de trabalho dispõe de vários computadores e rede *wi-fi*. Dessa forma, a apropriação desse ambiente digital possibilitou a dinamicidade do ensino-aprendizagem. Logo, podemos apresentar os objetivos de nosso estudo: a) demonstrar a contribuição do uso do *dropbox* para o ensino da língua francesa e da Teoria da Argumentação na Língua, a fim de criar um glossário colaborativo de conceitos da respectiva teoria e b) identificar as vantagens do uso de redes sociais para o fomento da fluência linguística na língua francesa e na Teoria da Argumentação na Língua.

Conforme Barros (*apud* Francisco, 2012), o espaço virtual é capaz de facilitar o acesso à construção de conhecimento por possibilitar vários tipos de interações e atividades: acesso a informações e dados nos diversos espaços da web, planejamento do tipo de informação a ser utilizado, recuperação da informação utilizada e atualizada, globalidade pelas ligações e versões sobre um tema, competências de pesquisa de informação, não linearidade ao acesso à informação, além de proporcionar a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade, a multiculturalidade e a interculturalidade da informação. Podemos verificar, então, que a utilização das TIC em quaisquer ambientes de ensino promove o crescimento intelectual e digital do aluno, de forma natural e dinâmica. Ao longo de nosso estudo, vamos verificar como esse crescimento acontece.

Acreditamos que nosso estudo procura mostrar que as carências digitais podem ser supridas de forma (cri) ativa, proporcionando um amadurecimento digital que leva ao conhecimento intelectual e emocional. Dessa forma, a contribuição de nosso trabalho para a comunidade científica é mostrar como ferramentas digitais teoricamente simples podem ser amplamente utilizadas por alunos e por pesquisadores, gerando cidadãos que consideram as TIC um material instrutivo e didático essencial para o seu aprendizado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com as pesquisadoras espanholas Avila-Fajardo e Riascos-Erazo (2011:11), há dois fatores principais para testar a eficácia das TIC: 1) o comprometimento dos professores com a utilização das TIC e 2) os fatores socioeconômicos. Vamos explicar cada um deles.

Ao se comprometer com a utilização das TIC, o professor deve mostrar como se dá o uso real das TIC no ambiente escolar ou universitário e propor atividades que estimulem o aluno a aprender de acordo com essas ferramentas. No entanto, segundo as autoras, a implementação das TIC nas instituições de ensino superior espanholas é concentrada somente no docente, não ocorrendo a interação com o estudante, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem. Nosso estudo procura transformar, de forma gradativa, essa realidade.

Considerando os fatores socioeconômicos, a idade e o gênero influenciam nas expectativas de aprendizagem das TIC, assim como na situação real de uso. Temos, aí, a necessidade de conjunção entre o professor e o aluno. De acordo com as autoras, deve-se considerar também o alargamento global das TIC, ou seja, como as TIC atuam na educação e em todos os aspectos da vida.

Apesar do reconhecimento da necessidade de interação entre o professor e o aluno, utilizando as TIC como forma de conhecimento e de aproximação, Francisco (2011:2) reconhece que a aplicação dos conhecimentos científicos em situações-problema relacionados ao conteúdo é apenas uma idealização educativa, uma vez que os professores utilizam as Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação no seu cotidiano apenas em seus trabalhos e pesquisas, descartando-as no seu processo de ensino-aprendizagem. Temos ciência de que o conhecimento possa ser realizado por meio das TIC de forma autônoma pelo estudante, mas corroborando com Francisco (2011:2), toda essa facilidade de acesso não garante a assimilação e o aproveitamento das informações sem o docente, que atua auxiliando na aprendizagem. Dessa forma, torna-se necessário que o professor se aproprie do significado do processo de ensino-aprendizagem por meio da construção do conhecimento, com o auxílio da tecnologia no processo de ensino. De acordo com Francisco (2011), o docente, ao fazer esse percurso, estará em sintonia com as mudanças tecnológicas da sociedade e utilizará competências técnicas e pedagógicas para atuar no crescimento e na formação do aluno.

Sabemos que, teoricamente, esse contexto educativo no ensino superior funcionaria de forma satisfatória. No entanto, na prática não notamos a fusão de conhecimentos especializados, tecnológicos e de experiências de vida para um amadurecimento intelectual e emocional tanto do professor quanto do aluno. Francisco (2011) também compartilha dessa perspectiva ao afirmar que os professores deveriam sempre estar em um processo de atualização, abertos para receber informação, sem temer que a tecnologia exerça sua função. Essa tecnologia pode adquirir duas funções: como instrumento pedagógico de auxílio, não sendo, portanto, a “provedora” do conhecimento, e como um objeto de estudo que permite ao aluno refletir, realizar uma leitura crítica do conteúdo. Notamos, portanto, que, de forma alguma, há uma inversão de papéis entre o professor e a tecnologia. Ambos são complementares e fundamentais para a educação do discente.

Podemos notar, então, que os conhecimentos e as informações imediatas fornecidas pelas TIC não exercem nenhuma função expressiva se o professor e o aluno não estão dispostos a interagir para a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Ambos os protagonistas da educação necessitam beneficiar-se da flexibilidade da pesquisa, da comunicação, desprendendo-se da perspectiva rígida e desmotivadora do método tradicional de ensino.

Somando-se a isso, Francisco (2012:20) afirma que esse contexto educacional mostra como conhecimento é um “artefato social”, baseado nas relações e interações estabelecidas pelo professor e pelo aluno. As potencialidades disponíveis pelas TIC juntamente com os protagonistas da educação devem propiciar um ambiente de troca, de respeito e de reconhecimento de que a aprendizagem é mútua. Assim, tanto o professor quanto o aluno são eternos aprendizes, passíveis de transformação e de renovação. De acordo com a autora, essa necessidade de união de forças socioeducativas se deve ao fato de que as TIC aumentam a oferta de informação, reforçam as formas de comunicação e alargam as oportunidades de aprendizagem, tornando-se uma modalidade de educação inclusiva, que procura aproximar o conhecimento intelectual-tecnológico entre aluno e professor.

Baseando-nos nesses pesquisadores que estudam com profundidade e reflexão as TIC no âmbito do ensino superior, acreditamos que temos capacidade de propiciar um estudo inclusivo e tecnológico que modifique seu modo de ensino e de pesquisa. Para isso, vamos nos servir de TIC de amplo conhecimento dos alunos. Essas ferramentas que servem de auxílio pedagógico do professor para dialogar de forma eficiente com o aluno serão abordadas na seção seguinte, referente à metodologia.

3. METODOLOGIA

Esse estudo fez parte de um grupo de pesquisa em que mestrandos e doutorandos (no qual me incluía) eram estimulados a experienciar diferentes formas de aprender, ensinar e pesquisar. Composto por 10 estudantes-pesquisadores, entre 25 e 30 anos, apenas dois deles apresentavam nível de francês avançado. Contextualizando

socioeconomicamente esse grupo, todos pertencem à classe média³ e tem contato expressivo com as TIC, não apresentando nenhuma dificuldade com esse instrumento facilitador de pesquisa.

Entendendo, dessa forma, objeto de aprendizagem (repositório CAREO *apud* Audino & Nascimento, 2010) como “sendo qualquer recurso digital pedagógico demonstrado (...) podendo ser uma apresentação em Power Point, um arquivo em pdf, uma imagem, um *site* ou uma *webpage*”, utilizamos dessas OAs para que o objetivo maior fosse alcançado: a compreensão da língua francesa e da ANL por meio das TIC e encontros tradicionais de pesquisa. Caracterizando nosso trabalho como pesquisa-ação de caráter qualitativo, as metodologias aplicadas foram as seguintes:

- Para a proficiência em leitura de língua francesa, especificamente na Teoria da Argumentação na Língua, buscaram-se textos da área nos seguintes recursos digitais para armazenamento no *dropbox*:

Revista Persee: <http://www.persee.fr/web/guest/home>

Transposition: <http://transposition-revue.org/article/la-polyphonie-linguistique>

- Para cotejamento dos termos em francês e sua respectiva tradução, utilizaram-se os seguintes recursos:

Revista Desenredo: <http://www.upf.br/seer/index.php/rd/issue/current>

Revista Letrônica:
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/issue/view/620>

- Para a proficiência em leitura de língua francesa para aquisição de vocabulário em diferentes gêneros de texto, os recursos utilizados foram:

³ Para definirmos “classe média”, utilizamos de um estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (2008) que afirma que quaisquer classes sociais são classificadas a partir de seu potencial de consumo, ou seja, as medidas de acesso a bens duráveis e seu respectivo número (TV, rádio, lava-roupa, geladeira e freezer, videocassete ou DVD), banheiros, empregada doméstica e nível de instrução do chefe de família. A classe média é, então, a combinação de elementos como renda e acesso a bens de consumo e como acontece a manutenção desse padrão a longo prazo. Considerando a renda e o acesso a bens de consumo, temos o acesso à universidade pública ou privada, acesso a produtos da era das TIC, como computadores com acesso à Internet, além da renda corrente e da renda permanente estimada a partir de características sócio-demográficas (sexo, idade, região, educação). Tratando da manutenção desse padrão a longo prazo, temos a situação financeira familiar, como o acesso a emprego formal, acesso a previdência privada, acesso a crédito imobiliário, posse legal de casa própria e seguro-saúde.

Jornal francês *Le Monde*: <http://www.lemonde.fr/>

Jornal francês *Le Figaro*: <http://www.lefigaro.fr/>

- Também foram utilizados dicionários virtuais para sanar dúvidas de vocabulário comum

Dicionário *Dafles*: <http://ilt.kuleuven.be/blf/>

Dicionário *Sensagent*: <http://dictionnaire.sensagent.com/maison/fr-pt/>

Dicionário *Atilf*:
<http://atilf.atilf.fr/dendien/scripts/tlfiv5/visusel.exe?38;s=2891175465;b=13;r=2;nat=;i=1>.

Além desses recursos digitais, foram feitas reuniões semanais para discussão do assunto. Essas reuniões trataram não somente dos textos disponíveis *on-line*, mas também de livros e áudios (seminário em francês) que contemplavam o tema. A partir dessas ferramentas, percebeu-se que o aperfeiçoamento do estudo acadêmico contemplou professores com alto nível de conhecimento e alunos pesquisadores engajados. Além disso, se ambos os protagonistas fossem abertos às novas formas de aprendizagem, as Tecnologias de Informação poderiam se tornar essenciais, e não adicionais, para um processo de ensino aprendizagem realmente eficaz.

4. RESULTADOS

Para contemplarmos os resultados obtidos, vamos fazer uma apreciação dos objetivos e das TIC utilizadas:

- apropriação dos conceitos com a criação de pastas no *dropbox*: três pastas foram criadas, mas não uma das consideradas principais, denominada *Glossário Colaborativo ANL*, como ambicionava o projeto. Acreditamos que isso tenha ocorrido devido ao excesso de atividades e à falta de tempo dos alunos para desenvolver e “alimentar” tal material. As outras pastas (*carel*, *ducrot*, *ned*) estão sendo “alimentadas” constantemente, mostrando a preocupação dos alunos em aprender e em discutir a ANL. No entanto, a criação do grupo no *facebook* não foi uma TIC bem utilizada pelos

alunos, uma vez que eles procuravam saber da vida pessoal de seus colegas e não interagir e sanar dúvidas sobre a teoria.

- problematização e discussão de conceitos foram feitas de forma satisfatória, evidenciando o engajamento dos alunos.

- estímulo da pesquisa em *sites* especializados franceses foi realizado por alunos que tinham um conhecimento razoável de francês. Os interessados na atividade sem quaisquer conhecimentos da língua não tinham um “filtro” para coletar os artigos efetivamente relevantes para o trabalho.

- participação do seminário livre obteve adesão de todos os alunos, mas os que não tinham conhecimento de francês não se concentraram, dispersando a atenção dos outros. Enfatiza-se o uso de uma tradução simultânea ou consecutiva nos próximos seminários e palestras ministrados em uma língua estrangeira para o êxito da atividade.

Podemos perceber, dessa forma, que as TIC trouxeram benefícios e dificuldades em diferentes aspectos, o que é totalmente compreensível, uma vez que elas só adquirem funcionalidade e sentido em quaisquer ambientes de ensino quando professores, pesquisadores e alunos estão dispostos a dialogar, a debater, a refletir. Na seção a seguir, vamos discutir como esses benefícios e essas dificuldades podem gerar mudanças no processo de ensino-aprendizagem e no comportamento.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para sermos capazes de compreender os benefícios e as dificuldades das Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação, teremos como apoio os estudos realizados por Amorim e Silva (2012) e Garcia (2014) e mostraremos como as TIC se comportam de forma antitética de acordo com seus usuários (professores, alunos e pesquisadores).

Primeiramente, vamos abordar os benefícios de nosso estudo:

- apropriação de conceitos da ANL utilizando a Internet e suas ferramentas estimulou o espírito pesquisador do aluno, mostrando que ele é capaz coletar bons materiais quando entende sobre o assunto e sobre a TIC;

- problematização e discussão de conteúdo evidenciou o espírito inquieto e insatisfeito do aluno, colaborando para uma troca produtiva de conhecimento;
- para os alunos que tinham um conhecimento razoável da língua francesa, a procura por textos de língua francesa em diferentes gêneros (artigos, jornais, crônicas, charges) fez com que houvesse um alargamento de conhecimento na segunda língua;
- o seminário livre ministrado em língua francesa foi proveitoso para os alunos que tinham conhecimento da língua. Para os que não tinham, tornou-se uma forma interessante de entrar em contato com a língua pela primeira vez.

De acordo com Garcia (2014:24), o uso das TIC nos cursos de pós-graduação afeta favoravelmente o desempenho acadêmico em algumas tarefas, em especial nas que exigem mais presença social e interação em grupo. Podemos notar que o espírito inquieto dos alunos-pesquisadores fez com que eles procurassem a solução e debatessem de forma eficaz sobre a Teoria da Argumentação na Língua. Essa “insatisfação intelectual” fez com que o *dropbox* fosse sempre utilizado, mostrando a eficácia dessa TIC para a apreensão da língua e da teoria francesas e o cumprimento parcial do primeiro objetivo de nosso trabalho, uma vez que o glossário não foi feito.

Apesar de os benefícios do uso das TIC serem evidentes, gostaríamos de apontar as dificuldades quando se utiliza essa ferramenta como instrumento socioeducacional:

- falta de tempo e de interesse dos alunos em criar um glossário colaborativo, deixando claro que eles compreenderam o conteúdo estudado,
- uso inadequado do *facebook* enfatizou que a rede social não é ainda vista como uma TIC que pode ser utilizada como fórum de discussão. Ao focar na vida pessoal, o *facebook* serviu como dispersão e não como agregação de conteúdo,
- para os alunos que não tinham conhecimento da língua francesa, a procura por textos não se tornou uma forma atrativa de aquisição de conhecimento, mesmo que outros alunos se dispusessem a ajudar. Acreditamos que um conhecimento mínimo de francês se torna necessário para a compreensão da ANL, visto que essa teoria é francesa,
- o seminário ministrado em língua francesa dispersou a atenção de alguns alunos que não tinham nenhum tipo de conhecimento da língua. Se tivéssemos nos servido de

tradução simultânea ou consecutiva, acreditamos que não teríamos esse problema. Parte-se do princípio que o sujeito falante sabe sua língua materna, as línguas estrangeiras ele deve aprender por interesse ou deve-se disponibilizar meios para sua compreensão, o que não foi feito, infelizmente.

Servindo-nos de Amorim e Silva (2012), a autora afirma que a criação de grupos fechados pelas redes sociais (no nosso caso, o *facebook*) propicia privacidade das interações e dos conteúdos partilhados, assim como a dos usuários. De acordo com a pesquisadora, por ser uma plataforma de fácil manuseio e de caráter democrático em suas interações, a integração entre os alunos acontece de forma imediata, gerando uma aceleração no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, mesmo que a pesquisadora reconheça que esse ambiente descontraído ajude a estabelecer melhores relações entre alunos e professores, ela está ciente de que essa rede social não é amplamente utilizada como TIC devido à falta de experiência do professor e à falta de maturação do aluno.

Aliando-se a esse fator, Amorim e Silva (2012) salienta que é necessário delimitar claramente os objetivos e as regras de utilização do *facebook*, que devem ser compreendidas por todos os protagonistas da educação. Apenas assim será possível promover um uso adequado e educacionalmente produtivo desta rede social. A partir daí percebemos que o uso do *facebook* em nossa atividade não foi adequado, pois objetivos e regras de utilização não foram feitos, apenas designou-se que fosse criado um grupo fechado para o compartilhamento de dúvidas em relação à teoria estudada, especificamente, a Teoria da Argumentação na Língua. Dessa forma, percebemos como quaisquer redes sociais são construídas para proporcionar a interação, a convivência entre os indivíduos. Em nosso estudo, percebemos que essa noção de grupo, de coletividade ajudou no crescimento socioemocional dos alunos e não no crescimento intelectual. Temos o dever de destacar que essa interatividade é importante porque possibilita uma troca de informações e conversas que estimulam o aluno a conhecer-se melhor e a compreender seus colegas, mas houve uma falha metodológica quando se colocou a proposta de utilizar o *facebook* como um mecanismo de aprendizagem. Podemos constatar, portanto, que houve claramente vantagens psicológicas no uso do *facebook*, proporcionando um maior convívio social entre os participantes. No entanto, essa TIC como ferramenta intelectual não alcançou o resultado esperado. Dessa forma, nosso estudo é válido, pois, apesar de não atingir totalmente os objetivos propostos, nos

possibilitou perceber e analisar com atenção as falhas para uma aplicação efetiva em outros ambientes universitários, focando-nos não somente no conteúdo, mas no aluno e como ele percebe e utiliza as TIC.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Francisco (2011), a utilização das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem se tornou um desafio para o professor, visto que o conhecimento não pertence somente ao docente, mas também aos alunos que utilizam as TIC na busca de informações. Esse novo contexto educacional exige do docente flexibilidade, pesquisa e comunicação com os alunos, não devendo se prender a conteúdos fixos.

Partindo da ideia de Francisco (2011), pensamos em adequar essa nova forma de ensinar e de aprender em um grupo de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS, pois o ensino superior, especificamente o mestrado e o doutorado, têm uma forma rígida de aplicação dos conteúdos. Com a utilização das TIC, os debates teóricos se tornaram dinâmicos, criativos, interessantes. Dessa forma, tentou-se aliar o conhecimento teórico do professor com a destreza tecnológica do aluno para a concretização do diálogo.

De acordo com Zabalza (*apud* FRANCISCO, 2011:05):

Há uma premente necessidade de se fazer uma alteração no sistema de Ensino Superior, por meio da inserção de novas tecnologias de informação e comunicação no processo tradicional de ensino-aprendizagem, uma vez que a globalização tem apontado para a necessidade de formação de profissionais comprometidos com sua realidade e competentes para solucionar problemas criativamente.

Este trabalho procurou preencher, então, essa necessidade de mudança de perspectiva de educação no ensino superior, mostrando que a maleabilidade e o diálogo entre aluno e professor podem gerar um processo de ensino-aprendizagem efetivo e qualificado. Logo, cabem às TIC ser um recurso pedagógico facilitador dessa interação. Percebemos, no entanto, que ao tentarmos “habilitar” o *facebook* como uma TIC capaz

de gerar aprendizagem e crescimento intelectual, falhamos por não ter a percepção de que essa rede social foi criada para outros fins. Caberia aos professores e, até aos próprios alunos, adequá-la para torná-la uma ferramenta de aprendizagem eficaz. Não podemos negar, no entanto, que a interação social facilita a comunicação entre os alunos, sendo o conhecimento emocional essencial para o conhecimento intelectual. Comprendemos também que o uso apropriado do *dropbox* ocorreu porque os alunos conseguiram apreender a funcionalidade dessa TIC, percebendo que o armazenamento de textos direcionados à Teoria da Argumentação na Língua e à língua francesa poderiam ser utilizados de forma permanente e que essa “nuvem” de conhecimento poderia ser atualizada e compartilhada constantemente.

A partir desse estudo, podemos perceber que a aplicação das TIC no ambiente universitário é ainda prematuro, uma vez que demanda conhecimento, maturidade e flexibilidade tanto do aluno quanto do professor. Notamos que, ao utilizar o *facebook* como instrumento pedagógico de aprendizagem, não fomos capazes de perceber que essa rede social só adquire sentido dependendo do ponto de vista de seus usuários, cabendo ao professor adequá-la para que o aluno tenha sobre ela o olhar apropriado. Em relação à nuvem *dropbox*, parece que ela foi utilizada para armazenar conhecimento, informação, já que ela permite o agrupamento de diversos tipos de materiais. Por saberem de sua funcionalidade, os alunos compreenderam e foram capazes de realizar as atividades de forma satisfatória.

Notamos, portanto, que as Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação devem ser inseridas em quaisquer contextos socioeducacionais. Para que elas tenham uma aplicabilidade real, é necessário que o professor exerça um olhar pedagógico sobre essa ferramenta, cabendo ao aluno estar receptivo e auxiliá-lo nesse processo. Verificamos, então, que os benefícios e as dificuldades encontradas em nosso trabalho não se devem somente a um ou outro protagonista da educação, ambos necessitam cooperar, estarem aptos e disponíveis a transformar a TIC em uma eficiente ferramenta de conhecimento. Temos ciência de que nosso trabalho é apenas o início de um longo caminho a ser percorrido, uma vez que os professores e os estudantes têm um olhar rígido e inflexível no que diz respeito às TIC no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que ambos os protagonistas da educação estão habituados ao método tradicional de ensino, ou seja, o professor repassa seus conhecimentos aos

alunos por meio de aula expositiva, sem auxílio de recursos interacionais. Tentamos, gradualmente, mudar esse ponto de vista e mostrar que as TIC não só auxiliam nesse processo, mas possibilitam um contexto interacional que agrega diferentes conhecimentos, valores e experiências.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM E SILVA, Dora Alice de. **Facebook e Google, dependência ou autonomia?** 2012. 97f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Lisboa.

AUDINO, Daniel Fagundes; NASCIMENTO, Rosemy da Silva. Objetos de Aprendizagem – Diálogos entre conceitos e uma nova proposição aplicada à educação. In: **Revista Contemporânea de Educação**, vol.5, n.10, jul/dez 2010.

AVILA-FAJARDO, Gloria-Patricia; RIASCOS-ERAZO; Sandra Cristina. Propuesta para la medición del impacto de las TIC en la enseñanza universitária. In: **Educación y educadores**, 2011, vol.14, nº1.

BEZERRA, Anna Cecília Sobral; SOUZA, Francislê Neri de. Construção curricular partilhada da disciplina TIC e educação no ensino superior. In: **Currículo sem fronteiras**. V.13, n.1, p.143-166, jan./abr. 2013.

FIGUEIREDO, Miguel. e-Learning no Ensino Superior: competências em TIC e papéis para formadores e formandos. In: **Medi@ções Revista On-line**, vol. 1, n.1, 2009.

FRANCISCO, Cláudia Cristina Batistela. Formação docente: o uso de conteúdos midiáticos e das TIC no processo de ensino e de aprendizagem no ensino superior. In: **Acta Scientiarum – Education**, 2011, vol. 33(01).

FRANCISCO, Maria Cristina Amado da Silva. **A utilização de recursos educativos digitais no ensino superior a distância: a percepção do estudante e o modo como utiliza os recursos digitais para fins educativos**. 2012. 167f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Educacional Multimídia) – Universidade Aberta, Lisboa 2012.

GARCIA, Pedro Miguel Alcântara. **Participação on-line e resultados acadêmicos: análise da sua associação num curso em regime à distância no ensino superior**. 2014. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Educação. Universidade de Lisboa, Lisboa.

LAGARTO, José Reis. **Ambientes digitais e aprendizagem no ensino superior: estudo de caso de uso do Moodle**. Universidade Católica Portuguesa, 2013.

MORAIS, Carlos; ALVES, Paulo; MIRANDA, Luisa. Valorização dos ambientes virtuais de aprendizagem por professores do ensino superior. In: **Sistemas e Tecnologias de Informação – Atas da 8ª Conferência Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**. Lisboa, Portugal, 2013.

NERI, Marcelo Côrtes (coord.). **A nova classe média**. Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Políticas Sociais. Rio de Janeiro, 2008.

OLIVEIRA, Teresa; MORGADO, Lina. **Discussão on-line no ensino superior: o papel dos fóruns na aprendizagem colaborativa**. Ata de Congresso – II Congresso Internacional TIC e Educação, 2012.

